

contra a confusão de alguns

A MOBILIZAÇÃO E A LUTA DE TODOS



A administração da IP montou um esquema anti greve com o objectivo de iludir a opinião pública, quanto à mobilização dos trabalhadores e efeitos reais da adesão de dia 2 de Abril.

Para aqueles que, voluntariamente, ou para aqueles que não conseguiram resistir às pressões da empresa, deixamos esta pergunta: **Acham que a adminis-**

tração ao procurar enfraquecer a greve, tem por objectivo dar melhores condições de trabalho e de salários aos trabalhadores? Nós pensamos que não! Porque se essa fosse uma das preocupações da administração e do governo teriam evitado as greves e, há muito, teriam feito um real esforço para chegar a acordo.

Por isso dizemos: **A defesa dos interesses e reivindicações de TODOS os trabalhadores faz-se com a sua mobilização, com a sua luta e PARTICIPAÇÃO na greve de dia 2 de Abril.** O contrário será colocar-se (voluntária ou involuntariamente) ao lado da **Administração que já deu mostras de não respeitar os trabalhadores das empresas do universo IP.**

AUMENTO SALARIAL PARA TODOS

Na campanha que a Empresa está a desenvolver contra os trabalhadores, há uma linha que visa lançar a confusão, pelo que deixamos aqui alguns esclarecimentos:

Os Sindicatos do grupo IP, em conjunto, reivindicaram um aumento intercalar de 4% com um mínimo de 50 euros, valor esse negociável e tendo como base os valores apresentados na CP.

Na tentativa de levantar a greve de dia 12 de Março a empresa fez uma proposta de harmonização do subsídio de almoço. **A solução foi declinada por não ser um aumento transversal, justo e igualitário, pois uns trabalhadores iriam receber 3,43 euros por dia o que daria uma média de 75,46 euros mês, outros 1,24 euros dia o que daria 27,28 mês e outros 0,08 euros dia o que daria 1,76 mês.**

Perante tal cenário qualquer pessoa honesta, de forma alguma poderia aceitar tal proposta.

Acresce que **estes valores seriam pagos 9 vezes**, pois o

subsídio de refeição não pode ter efeitos retroactivos e não entraria nem em 2018, nem em 2019, nem nunca para a tabela salarial. Certamente, tal como foram muitas das mensagens recebidas, esta não era solução que agradasse aos trabalhadores.

Em relação ao subsídio de escala a proposta de 20% existe, e continua a existir, mas não fazia parte da proposta de dia 10 de Março. Essa proposta só se efectivará quando houver assinatura do ACT e, não nos esqueçamos ou iludamos, globalmente, a proposta da Administração é desfavorável aos trabalhadores.

Por outro lado, ninguém sabe quando entrará em vigor o novo ACT. Assim, por não sabermos quando será isso possível, nas negociações de ontem quisemos incluir uma cláusula de vigência do ACT a 1 de Julho de 2018 e do Regulamento de Carreiras a 1 de Janeiro de 2019. A proposta estava alinhada

vada mas depois saiu da mesa e o que nos apresentaram foi um compromisso escrito de acabarmos os documentos nas datas mencionadas, **mas sem qualquer garantia de que tal pudesse acontecer e ficando bem vincado que nunca entraria em vigor antes de Janeiro de 2019**, o que significa um retrocesso nas justas aspirações de todos os trabalhadores.

Nos termos da posição da administração não é possível ir buscar em 2018 o que quer que seja em termos de ACT - nem subsídio de escala, nem prémio de CCO nem nenhuma outra cláusula de expressão pecuniária - nem NADA e por isso estarmos em luta.



PORQUE PODE HAVER AUMENTOS NA CP E NÃO NO GRUPO IP?

- A negociação para aumento de salários intercalares tem como base o acordo alcançado na CP, isto porque estamos perante as mesmas tutelas governamentais. Como tal, havendo dinheiro para os trabalhadores da CP é compreensível que também haja para os da IP, **ainda para mais quando Administração e Governo se gabam dos muitos milhões de lucros desta empresa.**

Também saberão todas as associações sindicais, que muitos trabalhadores da IP estão igualmente em topo de carreira e também eles não tiveram qualquer descongelamento de índices e diuturnidades.

Da mesma forma, o discurso de que os salários e remunerações na CP são mais baixos que na IP, é uma mentira que, repetidamente, ouvimos à Administração e que depois é replicada no terreno por quem, neste momento, está mais preocupado em defender os administradores, que defender os trabalhadores. Dizemos que há carreiras em que tal acontece, mas não em todas e não na generalidade.

Os Sindicatos da IP tudo farão para harmonizar e nivelar quer as condições de trabalho, quer os salários. Todos os Trabalhadores são iguais e nenhum deve ficar de fora.

REIVINDICAR, LUTAR E PROCURAR RESULTADOS

Ao contrário do que alguns querem fazer parecer, **passar o ACT para plano secundário é algo que não passa na cabeça dos Sindicatos, isso já foi aqui explicado e por isso quisemos incluir uma cláusula de vigência que, infelizmente, não foi aceite.** Em relação ao benefício das categorias profissionais com “rendimentos mais altos” é mais uma MENTIRA, a proposta, repetimos, era 4% com um mínimo de 50 euros, sendo que o que esteve em cima da mesa ontem, nem sequer contemplava percentagens.

A forma como as greves foram planeadas foi aquela que os Sindicatos da IP decidiram ser a melhor e o balanço que fazemos é que com elas, obrigámos a empresa a discutir as nossas reivindicações de aumento de salários para todos os trabalhadores das empresas do Grupo IP (Infraestruturas; Engenharia; Telecom e Património) e de todas as categorias (quadros técnicos, administrativos, trabalhadores da circulação, onde se incluem os dos CCO's, Inspectores, Operários, e das mais diversas profissões que hoje existem na IP, que dariam uma longa lista.

Mesmo os trabalhadores filiados na organização que decidiu sair desta plataforma reivindicativa seriam, e irão ser, abrangidos pelos resultados desta luta, resultados esses que apenas não foram concretizados em acordo no dia de ontem, porque o Governo e a Administração fugiram a passar ao papel a discussão feita e, não satisfeitos, ainda apresentaram uma proposta de redução de direitos.

Para o conjunto destes Sindicatos, a proposta da Administração de 10 de Março era injusta e a do dia 31 feita no Ministério, apesar de ser insuficiente, poderia ter sido assinada se o Governo não fugisse a colocar no papel tudo aquilo que foi discutido em dois dias e nos termos dessa discussão.

Num processo negocial não se pode aceitar que não queiram colocar no papel aquilo que é o objeto do acordo e se diga, como foi dito: **“Que a aplicação do acordado tem que ser feito na base da confiança nas pessoas”.**

APROFUNDAR A UNIDADE NA ACÇÃO

Somos uma plataforma de organizações sindicais (13) apoiadas pela Comissão de Trabalhadores, com todas em pé de igualdade, **que procuramos unir-nos em torno daquilo que é comum a TODOS os trabalhadores, sem que cada uma perca a sua identidade e autonomia e que têm tido a capacidade, a partir das divergências, de juntar forças em torno de um objetivo central: A DEFESA DOS TRABALHADORES E A MELHORIA DAS SUAS CONDIÇÕES SALARIAIS E LABORAIS.**

Não existe nenhuma estrutura melhor ou pior que outra, cada uma contribui e participa como sabe e com os meios que tem, mas todas alinhadas e com determinação em que a luta dos trabalhadores tenha resultados concretos e, porque este é o objetivo central, procurámos e continuamos a procurar, unir todos os trabalhadores e, assim, em todas as fases deste processo, informámos e convidámos quem se desligou da união, a juntar-se a este processo reivindicativo.

ESTA É TAMBÉM A TUA LUTA

ASCEF - Associação Sindical das Chefias Intermédias de Exploração Ferroviária * FECTRANS/SNTSF Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações/Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário * FENTCOP - Sindicato Nacional dos Transportes Comunicações e Obras Públicas * FNSTFPS - Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais * SINAFE - Sindicato Nacional dos Ferroviários do Movimento e Afins * SINDEFER - Sindicato Nacional Democrático da Ferrovia * SINFA - Sindicato Nacional de Ferroviários e Afins * SINFB - Sindicato Independente Nacional dos Ferroviários * SINTAP - Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos * SIOFA - Sindicato Independente dos Operacionais Ferroviários e Afins * SNAQ - Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos * STF - Sindicato dos Transportes Ferroviários